



OS JOGOS DE APOSTAS NO BRASIL E OS POSSÍVEIS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL

GAMBLING IN BRAZIL AND THE POSSIBLE IMPACTS ON MENTAL HEALTH

  Gabriel Jucy Campos Barreto Dias, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil

  Éveny Santos Araújo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

  Tainá Silva dos Santos, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

  Tauane Aragão dos Santos, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

  Isaac Marlon Vasconcelos do Nascimento, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

OS JOGOS DE APOSTAS NO BRASIL E OS POSSÍVEIS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL

GAMBLING IN BRAZIL AND THE POSSIBLE IMPACTS ON MENTAL HEALTH

Gabriel Jucy Campos Barreto Dias¹

Éveny Santos Araújo²

Tainá Silva dos Santos³

Tauane Aragão dos Santos⁴

Isaac Marlon Vasconcelos do Nascimento⁵

Resumo: O presente trabalho, de natureza qualitativa e desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, tem como propósito analisar os possíveis impactos dos jogos de apostas na saúde mental da população brasileira. Em 2018, a legalização das apostas esportivas de quota fixa foi instituída pela Lei nº 13.756/2018, que teve como resultado uma rápida expansão das plataformas online, intensificando o acesso e o consumo, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade social. A mídia digital, por meio de publicidade massiva e influenciadores, tem promovido a ideia de ascensão financeira imediata em apostas, ignorando os riscos associados, gerando o uso compulsivo e o transtorno do jogo. Entre as consequências observadas estão ansiedade, depressão, endividamento, isolamento social e tentativas de suicídio. A ausência de políticas públicas efetivas, a frágil regulação das plataformas e a insuficiência da rede de atenção psicossocial contribuem para o agravamento do problema. Diante desse cenário, o estudo conclui que os jogos de apostas, embora frequentemente tratados como entretenimento, constituem um fenômeno social complexo que demanda ações intersetoriais, como estratégias de redução de danos, controle da publicidade, restrições de acesso por idade e fortalecimento do cuidado em saúde mental, especialmente voltado às populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Jogos De Apostas; Vício; Saúde Mental; Regulamentação

Abstract: This qualitative study, developed through a literature review, aims to analyze the possible impacts of gambling on the mental health of the Brazilian population. In 2018, the legalization of fixed-odds sports betting was instituted by Law No. 13,756/2018, which resulted in a rapid expansion of online platforms, intensifying access and consumption, especially among young people in situations of social vulnerability. Digital media, through massive advertising and influencers, has promoted the idea of immediate financial advancement in gambling, ignoring the associated risks, generating compulsive use and gambling disorder. Among the consequences observed are anxiety, depression, debt, social isolation, and suicide attempts. The lack of effective public policies, the weak regulation of platforms, and the insufficiency of the psychosocial care network contribute to the worsening of the problem. Given this scenario, the study concludes that gambling, although often treated as entertainment, constitutes a complex social phenomenon that demands intersectoral actions, such as harm reduction strategies, advertising control, age-related access restrictions and strengthening of mental health care, especially aimed at the most vulnerable populations.

Keywords: Gambling; Addiction; Mental health; Regulation.

¹Estudante de graduação do curso de Psicologia, pelo Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo – UNIFACEMP. E-mail: gabrieljucy1@gmail.com

²Estudante de graduação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: evenyaraújo22@gmail.com

³Estudante de graduação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. E-mail: taina8238@gmail

⁴Licenciada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade Norte do Pará – UNOPAR. Estudante de graduação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. E-mail: tauane_aragao@outlook.com

⁵Prof. Esp. em Psicologia Hospitalar e em Docência em Ciências da Saúde pela FAVENI E-mail: marlon.nascimento@facemp.edu.br.

INTRODUÇÃO

A regulamentação em torno dos jogos de aposta no Brasil tem um longo histórico de permissões. No ano de 2018, a partir da Lei nº 13.756, as apostas esportivas quota fixas (eventos reais e/ou virtuais que, no momento da aposta, é disponibilizado o prognóstico de ganho e perda) foram legalizadas. Essa Lei potencializou o surgimento e multiplicação de diversas casas de apostas online, impulsionadas por divulgações pelos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais (Gomes, 2024). Segundo dados estatísticos da Comscore (2023), o Brasil é o terceiro país no ranking mundial de consumo de casas de apostas, a pesquisa aponta que em 2019, o número de usuários aumentou em 281% (Pilar, 2023).

A adicção em apostas é reconhecida pelo DSM-V e pelo CID-11 como uma dependência patológica, um transtorno psicológico que pode afetar negativamente a vida dos indivíduos, gerando problemas financeiros, familiares e de saúde mental. Segundo Oliveira *et al.* (2008), indivíduos com relações de dependência em apostas são mais suscetíveis às práticas fraudulentas para manter o vício, pois a falência é recorrente entre apostadores patológicos. Os jogadores veem o jogo e aposta como uma atividade lúdica, tomam decisões arriscadas e apostam acreditando na possibilidade de “mudar de vida”; como consequência, entram em uma situação econômica ainda mais sensível (Junior *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, a maioria das casas de apostas são online e há um agravamento no desenvolvimento dessa dependência, pois a imediatidade entre a aposta e a recompensa aumenta o poder aditivo do jogo, como também a falta de um limite físico entre o apostador e o local de aposta. Assim, jogos de azar online se revelam como mais viciantes que cassinos tradicionais (Oliveira *et al.*, 2008). Dessa forma, faz-se necessário explorar o cenário legislativo atual dos jogos de apostas no Brasil e verificar como as novas configurações podem impactar a saúde dos brasileiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa aborda sobre os jogos de apostas e saúde mental, apresenta cunho qualitativo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa de artigos e teses, a qual, de acordo com Rother (2007), consiste em ser ampla, qualitativa e seleciona estudos. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu em etapas: a) escolha do tema; b) seleção de artigos; c) levantamento de dados; d) escrita. Para a escrita, foi feita a escolha

de nove (09) artigos, publicados entre 2008 e 2025, e retirados nos sites do Scielo, Lilacs e Periódico CAPES, os quais tiveram como critério a abordagem sobre o tema, com o intuito de auxiliarem esta escrita. Todos os membros do grupo ficaram responsáveis para desenvolver a leitura e anotações dos artigos selecionados, bem como encontrar dados para a etapa final. Por fim, realizaram a escrita do resumo expandido sobre *os jogos de apostas no Brasil e os possíveis impactos na saúde mental*.

RESULTADOS

A utilização de jogos de apostas, no Brasil, tem ganhado repercussão nos últimos anos, sendo destaque nas mídias. No entanto, a ausência de informações referentes às consequências causadas pelo uso inadequado das plataformas de jogos tem se tornado um problema no contexto social. Dados recentes revelam que 38% da população brasileira já realizou apostas online e, entre esses, 63% afirmam que, ao menos uma vez, comprometeram sua renda essencial com o vício (Chiara e Agrela, 2024 *apud* Oliveira, 2024). Esses números indicam que a prática das apostas transcende o lazer e tem se consolidado como uma conduta compulsiva.

Ao observar o cenário legislativo atual, nota-se que a legalização não foi acompanhada de políticas públicas sólidas voltadas à proteção social, à educação preventiva ou ao acolhimento psicossocial. A regulação parcial e a falta de controle sobre plataformas estrangeiras deixam o Brasil vulnerável a práticas predatórias e à exposição da população a riscos psíquicos não mediadas pelo Estado (Fazolin; Almeida, 2023; Domingues Martins *et al.*, 2024). É possível perceber uma transformação significativa no campo das políticas públicas e da saúde coletiva referido ao âmbito das apostas. Embora o argumento central da regulamentação seja arrecadação fiscal e o controle da atividade (Fazolin; Almeida, 2023), o processo tem desconsiderado os impactos à saúde mental da população.

DISCUSSÃO

A ausência da regulamentação que contemple estratégias de redução de danos e proteção psicossocial tem ampliado o risco de desenvolvimento do transtorno do jogo, atualmente classificado no CID-11 como 6C50 (Transtorno devido à comportamento de jogo) e no DSM-5-TR como "Transtorno do jogo" (Gambling Disorder). A mídia digital, por meio de influenciadores, exerce papel central na popularização e aceitação social das apostas. Ao vincular o jogo à promessa de ascensão financeira e estilo de vida luxuoso, cria-

se um imaginário coletivo no qual o sucesso pessoal parece acessível mediante sorte, ignorando as estatísticas de perda e endividamento. Conforme argumenta Martins *et al.* (2024), o efeito dessas campanhas publicitárias digitais não é apenas econômico, mas psicológico, contribui para a formação de expectativas irreais e para o reforço de comportamentos aditivos. Esse processo é intensificado pela estrutura dos próprios jogos de azar, os quais operam por reforço intermitente e elementos de excitação fisiológica, com alta liberação de adrenalina e dopamina, semelhantes aos observados em dependências químicas (Oliveira *et al.*, 2008). O jogador patológico atravessa fases progressivas que vão da ilusão de controle e da euforia das vitórias iniciais à perda de controle, endividamento, isolamento social e pensamentos suicidas (Oliveira *et al.*, 2008; Blaszczynski; Nower, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que, embora o Brasil tenha um pequeno avanço na regulamentação das apostas, especialmente com a legalização das apostas esportivas de quota fixa, os riscos associados ao vício em jogos de apostas permanecem preocupantes. A popularização das plataformas online intensifica esse problema, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. A partir da análise bibliográfica realizada, tornou viável constatar que o avanço dos jogos de apostas no Brasil está diretamente relacionado à expansão da mídia digital e à insuficiência de regulamentações específicas, o que contribui para o aumento de condutas compulsivas, especialmente entre populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BLASZCZYNSKI, Alex; NOWER, Lia. A pathways model of problem and pathological gambling. **Addiction**, v. 97, n. 5, p. 487-499, 2002.

FAZOLIN, Dayse Karoline Vieira Catellane; ALMEIDA, Andreia Alves de. A importância da regulamentação sobre os jogos de azar online. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 12, p. 711–716, dez. 2023.

GOMEZ, L.G.C. **Princípio da legalidade penal e jogos online**. Orientador: Nestor Eduardo Araruna Santiago, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

JUNIOR, G, L, M; SHOCKNESS, H, W, R; AZEVEDO, D, C. Relação do Estado brasileiro com jogos de azar. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação - REASE. v. 10 n. 10, 2024.

NASCIMENTO, Vitor Ferreira; Mario *et al.* Apostas online: uma revisão de literatura sobre a epidemia contemporânea e silenciosa do jogo patológico. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1–17, 2025.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de. A legalização das apostas e Transtorno de Jogo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica**, v. 42, p.1-11, 2024.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; SILVA, Maria Teresa Araujo. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 542–549, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: 11ª Revisão (CID-11)**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PILAR, A.C. Febre das ‘bets’ já faz do Brasil o país com mais acessos a plataformas de apostas on-line no mundo. **O Globo**. Disponível em: Febre das ‘bets’ já faz do Brasil o país com mais acessos a plataformas de apostas on-line no mundo. Acesso em: 14 abr. 2025.

RIBAS, N. M.; CARVALHO, F.; BONETA, D. Z.; MENDONÇA, H. S. C.; DACROCE, I. P. L. “Jogo do Tigrinho” e os perigos do jogo patológico. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-5, 2025. DOI: 10.25118/2763-9037.2025.v15.1393.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Editorial Acta Paul Enferm. Jun. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2025.